

## COMPARAÇÃO ENTRE AS VERSÕES DO LIVRO O CASO DOS DEZ NEGRINHOS

Giovanna Pinheiro de Luca (IC) e Maurício Demichelli (Orientador)

**Apoio: PIVIC Mackenzie**

### RESUMO

A tradução é a arte de transmitir um conteúdo de uma língua para outra, preocupando-se com a aceitação no país de origem. O livro da autora Agatha Christie *Ten Little Niggers* teve seu conteúdo e título trocados por fatores externos, que incluem a história do afrodescendente inglês, estadunidense e brasileiro. O livro foi considerado preconceituoso pelo uso excessivo da palavra *nigger* ou em português *negrinho*, sendo que o título original foi aceito na Inglaterra, mas não nos Estados Unidos da América que desde o lançamento já tinha o nome *And Them There Were None*. No Brasil o livro foi lançado com o título original e foi bem recebido, porém a editora influenciada pela época e pela família da autora achou melhor a troca e o novo título teve dificuldades na aceitação do público alvo.

**Palavras-chave:** Nigger. Tradução. História

### ABSTRACT

Translation is the art that transmits content from one language to another and it must consider the acceptance in the origin's country. The book *Ten little Niggers* by Agatha Christie had its content and title changed because of external factors, which includes the Afro-descendant history in England, United States and Brazil. The book was considered prejudiced because of the excessive use of the word *nigger*. The origin title was accepted in England, but not in the United States where the title of the books has changed since the first edition by *And Them There Were None*. In Brazil the book was released with the original title and it was well received, but the publisher and the author's family decided to change the book. The new title was not well received to the target audience.

**Keywords:** Nigger. Translate. History

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe analisar as diferenças entre o livro original *Ten Little Niggers* e a tradução *E Não Sobrou Nenhum*, sendo o original lançado na Inglaterra em 1939 e a segunda tradução no Brasil em 2003, que sofreu influência da versão estadunidense lançada em 1940, cujo título é *And Them There Were None*. A pesquisa mostrará como ambas sofreram influências da história de cada país.

A Autora do livro, Agatha Mary Clarissa Miller, nasceu no dia 15 de setembro de 1890, no sul da Inglaterra na cidade de Torquay. Em 1914 ela se casou com o coronel Archibald Christie, de quem adquire o último nome, e com quem teve sua única filha Rosalind. Em 1939 no início da segunda guerra mundial, seu segundo marido viaja a trabalho para o Cairo, deixando-a sozinha na Inglaterra, onde ela passa o tempo ajudando sua filha Rosalind a cuidar de seu primeiro neto. Nesta época foi onde ela escreveu diversos livros policiais, entre eles *O Caso Dos Dez Negrinhos* (*Ten Little Niggers*). Agatha faleceu pacificamente em 12 de janeiro de 1976, com mais de 80 livros publicados.

Atualmente, Agatha Christie ainda é uma autora consagrada e muito conhecida, seus livros são bastantes lidos e, mesmo após sua morte causam polêmicas, como é o caso da sua obra *Ten Little Niggers*, publicado em 1939 na Inglaterra e em seguida, em 1940, nos Estados Unidos da América sob o nome *And Them There Were None*. Para os Estados Unidos, o livro continha conflitos raciais e como o país estava chegando ao fim da segregação racial, a editora optou pela troca do título achando que o livro original não seria aceito. Hoje em dia, a versão adaptada dos Estados Unidos é a mais aceita, influenciando a mudança no livro no Brasil e na Inglaterra, que alterou a versão original para a americana nos anos 80.

Diferente da Inglaterra, os Estados Unidos da América tiveram uma história do afrodescendente americano conturbada, na qual a abolição da escravidão não foi aceita por toda a população, gerando diversos conflitos raciais, entre eles a segregação racial. Além disso a maior parte da população estadunidense, entre a primeira e a segunda guerra mundial, acreditava na supremacia branca ou na inferioridade do negro, sendo assim a palavra *nigger* (negrinhos) era utilizada para afirmar essa superioridade. Na Inglaterra os conflitos raciais causados pela abolição da escravidão não foram tão fortes e a palavra *nigger* não era tão ofensiva quanto era nos Estados Unidos. Já o Brasil foi o último país da América a abolir a escravidão e diferente dos outros dois ele não compensou o negro pelos anos de serviço forçado, simplesmente os libertou, dificultando o desenvolvimento do negro no país.

O presente projeto se dispõe a comprar as diferenças entre a primeira versão inglesa *Ten Little Niggers* e a segunda versão brasileira *E Não Sobrou Nenhum* analisando como os Estados Unidos da América influenciaram nessa troca e a aceitação do livro em cada caso. O projeto foca em algumas partes do livro como o poema que é o centro do livro, e a descrição da ilha. Também analisa as diferenças culturais em relação ao negro nesses três países.

## 2. DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO

### 2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

O material bibliográfico dessa pesquisa foi baseado em dois pontos: nas histórias dos negros na Inglaterra, no Brasil e nos Estados Unidos da América e nas práticas de tradução.

O aprofundamento teórico das práticas de tradução com aspectos linguísticos se deve ao livro *In Other Words* da autora Mona Backer. O livro trabalha com o entendimento do que é uma tradução, quais fatores podem influenciá-la e as dificuldades encontradas em traduzir para diferentes línguas tentando passar todo o conteúdo e a forma. Para Backer:

<sup>1</sup>As palavras têm uma certa tolerância em compatibilidade. Como as palavras individuais, os padrões de colocação carregam significados e podem ser específicos culturalmente. Isso, além de sua natureza amplamente arbitrária, dá origem a inúmeras armadilhas e problemas na tradução. (BACKER, 2006, p. 63)

Considerando esse fato, podemos definir que uma boa tradução sofre influência do meio do qual irá ser exposta, podendo ser alterada a fim de que o leitor final consiga compreender o livro sem que conflitos culturais influenciem na história em si, <sup>2</sup>“(equivalência) é influenciada por fatores de variedade linguística e cultural e é, portanto, relativa” (BACKER, 2006, p. 6). Outro fator importante é a escolha em traduzir o conteúdo ou a estrutura, principalmente em poemas que precisam de ambos para serem sonoros e para passar o conteúdo necessário.

Segundo John Milton em *Tradução: teoria e prática* na época de Augustam a tradução parou de ser uma troca de palavras por suas equivalentes em outras línguas e passou a ter uma certa interpretação, facilitando o entendimento do texto pelos falantes naturais da língua, “O valor de um tradutor habilidoso é observar as figuras e formas do discurso do seu autor,

---

<sup>1</sup> Words have a certain tolerance of compatibility. Like individual words, collocational patterns carry meaning and can be culture-specific. This, in addition to their largely arbitrary nature, gives rise to numerous pitfalls and problems in translation (BACKER, 2006, p. 63)

<sup>2</sup> “(equivalence) it is influenced by a variety of linguistic and cultural factors and is therefore always relative” (BACKER, 2006, p. 6)

sua verdadeira estatura, e adorná-las com figuras e formas próprias compatíveis com o original na mesma língua para que foram traduzidas” (MILTON, 2010, p. 44)

Essa prática influenciou a tradução de poemas mostrando que “A responsabilidade do tradutor de poesia não é a de traduzir de uma língua para outra, mas traduzir poesia em poesia” (MILTON, 2010, p. 47). Além disso, Milton insere a ideia dos Augustam de que “Todas as traduções ficam ultrapassadas e têm de ser refeitas pelas novas gerações...” (MILTON, 2010, p. 64), isso ocorre, pois para que a obra seja compreendida a tradução tem que estar conectada a cultura e linguagem local, daquela época, senão as ideias originais se perdem.

Assim ao realizar uma nova tradução do livro *Ten Little Niggers*, adaptando a obra para as novas ideias sociais, o tradutor mantém a ideia da obra original viva, modificando o que não é mais aceito pela aquela sociedade. Em seu livro Milton trás as ideias alemãs de tradução que “Nomes e títulos freqüentemente recebem esse tipo de tratamento pluralístico. Porém, a tendência atual é a de deixá-los na forma original ou próximos à forma original, enquanto a tendência até a metade do século XIX era a de adaptá-los à língua-alvo.” (MILTON, 2010, p. 199). O tratamento pluralístico a que ele se refere é a possibilidade de traduzir nomes e títulos para ficarem mais próximos a cultura local, chamando mais atenção e permitindo que os leitores consigam interpretar e ler sem a necessidade de conhecer a cultura a qual o livro pertence.

O livro *Ten Little Niggers* muda parte do seu conteúdo, inclusive o título, devido a utilização da palavra *nigger* que inserida no contexto histórico dos Estados Unidos da América e da Inglaterra, possuía uma conotação racial diferente. Enquanto nos Estados Unidos da América a palavra *Nigger*, segundo Karnal no livro *Das Origens do século XXI*, era utilizada como forma de ofensa ou superioridade branca, na Inglaterra ela não adquiria essa conotação, vindo a palavra a adquirir esse significado, futuramente, sob a influência estadunidense. O livro foi lançado quase simultaneamente nos dois países, sendo que na Inglaterra o lançamento foi em 1939 e nos Estado Unidos em 1940. A primeira versão brasileira foi lançada em 1948 e a mudança de título ocorre em 2003.

Segundo Rosemary Arrojo em seu livro *Oficina da Tradução*, “O texto, como signo, deixa de ser a representação “fiel” de um objeto estável que possa existir fora do labirinto infinito da linguagem e passa a ser uma máquina de significados em potencial”. Ou seja, uma mesma palavra pode possuir diferentes significados e intensidades diferenciadas de acordo com o país no qual ela irá ser utilizada. Isso é o que ocorre com a palavra *nigger*, que nos Estados Unidos possui uma conotação racial maior do que a utilizada na Inglaterra.

Nos apoiaremos na obra *Das origens do século XXI* para entender o porquê das revoltas a favor da escravidão negra e da segregação racial e como isso influenciou a cultura

estadunidense e mudou ao longo dos anos. Visto que até o final da segregação racial o negro ainda era considerado inferior, fazendo com que ele não tivesse os mesmos direitos do restante da população e com que surgisse revoltas a favor e contra a igualdade racial. Vale ressaltar que a escravidão nos Estados Unidos da América foi abolida em 1865, porém os afrodescendentes não foram bem aceitos pela sociedade estadunidense da época.

A obra *História Concisa da Grã-Bretanha* por William Arthur Speck demonstra de forma clara a diferença entre a liberdade dos escravos americanos e ingleses, visto que na Inglaterra a abolição da escravidão ocorreu durante a revolução industrial e tinha como objetivo o consumismo. A escravidão foi abolida na Inglaterra em 1833, sendo ela a responsável por pressionar diversos países, inclusive o Brasil, a assinar a abolição.

Para compreender a mudança na tradução da obra no Brasil, também é necessário compreender a sua história. Segundo os livros *1889* e *Escravidão* do autor Laurentino Gomes Brasil foi o último país da América a providenciar a abolição da escravidão, somente em 1888, sendo que os escravos foram libertos sem qualquer ajuda financeira e governamental para se manter, o que resultou em pessoas que aceitavam qualquer trabalho e não tinham uma condição de vida ideal. Isso mudou aos poucos com a criação de diversas leis que ajudavam o negro a se estabelecer na sociedade, uma das mais importantes foi a criação da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR) em 2003, mesmo ano de lançamento da segunda tradução do livro da Agatha Christie *E Não Sobrou Nenhum*.

## 2.2 METODOLOGIA

A pesquisa demonstrada neste trabalho não tem como objetivo analisar qual versão do livro original *Ten Little Niggers* é a melhor, mas entender as mudanças realizadas em diferentes versões. A pesquisa tem como objetivo comparar as diferentes versões do livro *O Caso dos Dez Negrinhos*, relacionando as culturas as quais os livros estão inseridos, sendo comparadas as versões *Ten Little Niggers* do original britânico e a sua segunda tradução brasileira *E Não Sobrou Nenhum*, observando a influência da adaptação estadunidense *And Them There Were None*.

A história inglesa, estadunidense e brasileira influenciou de forma drástica a adaptação e a tradução da obra, sendo preciso analisar a história do negro e a origem e utilização da palavra *nigger*, para compreender o porquê da mudança. Elas foram colocadas neste trabalho em duas etapas, a primeira contando a história da Inglaterra e dos Estados Unidos da América e a segunda mostrando a história do Brasil com foco no negro e nas diferenças entre as histórias.

A comparação entre as obras foi realizada e apresentada nesta presente pesquisa através de tabelas nas quais foram exibidas as versões inglesa de 1939, a versão americana de 1940 e a versão brasileira de 2003. As partes do livro escolhidas para a comparação,

foram selecionadas pela mudança que elas causam no livro, sendo elas: o título do livro, as descrições da ilha, o poema infantil e a primeira aparição dos bonequinhos de porcelana. Concluindo, dessa forma, o presente trabalho.

## **2.3 RESULTADO E DISCUSSÃO**

### **2.3.1 O CASO DOS 10 NEGRINHO OU E NÃO SOBROU NENHUM**

A narrativa do livro “*O caso dos 10 negrinhos*” conta sobre dez pessoas de classes sociais diferentes, que são convidadas a ir para a Ilha do Negro. O mistério começa quando nenhuma das dez pessoas sabe quem as contratou, e ao chegarem à ilha isolada descobrem um poema infantil e dez bonequinhos de porcelana. Conforme a trama vai sendo realizada, as pessoas começam a morrer, como a narrativa do poema e os bonequinhos desaparecem.

A narrativa ocorre na terceira pessoa, onde o narrador sabe tudo o que está acontecendo e narra os pensamentos de cada personagem. O tempo é linear, porém o contém flashbacks que mostram o passado de cada personagem aos poucos. O livro se passa principalmente dentro da mansão e dos espaços da Ilha.

O livro trata de assassinatos que ocorreram dentro de uma mansão em uma ilha isolada que seguem um poema infantil com o intuito de divertimento, no qual o leitor se sente intrigado a descobrir quem é o verdadeiro assassino.

### **2.3.2 HISTÓRIA DA INGLATERRA E DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.**

Agatha Christie escreveu e publicou o livro *Ten Little Niggers* na Inglaterra em 6 de novembro de 1939 e em janeiro de 1940 nos Estados Unidos da América com o nome *And Them There Were None*. A editora americana achou que o livro seria criticado pelo uso excessivo da palavra *nigger*. O nome desta edição veio devido a última estrofe do poema utilizado como tema central.

A diferença entre o título original e a adaptação nos Estados Unidos da América se deve ao uso da palavra *Nigger*, que enquanto a Inglaterra passava por um momento de transição entre guerras, e o início da Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos estavam passando por um momento de grande revolta e conflitos raciais, a fim de que todas as pessoas independente da classe e cor tivessem os mesmo direitos. *Nigger* era uma palavra utilizada como forma de ofensa ou superioridade branca.

Etimologicamente a palavra *nigger* deriva do latim *Niger* ou *Nigger* e significa negro/preto/escuro. A palavra começou a ser utilizada em países de língua inglesa por volta de 1755 e teve seu ápice de falantes em 1937, segundo o dicionário Collins, coincidindo com o lançamento do livro tanto na Inglaterra, quanto nos Estados Unidos da América. Segundo a

definição da palavra no mesmo dicionário, no uso no britânico <sup>3</sup>“Essa palavra altamente ofensiva é agora um tabu, principalmente quando utilizada pela raça branca. É também recomendado não a utilizar em nenhum dos compostos ou derivados a que deu origem” (Definição de Nigger, 2020) e no uso estadunidense <sup>4</sup>“ O termo *nigger* é agora provavelmente a palavra mais ofensiva em inglês. Seu grau de ofensa aumentou consideravelmente nos últimos anos, embora tenha sido usada de forma depreciativa desde a Guerra da Revolução” (Definição de Nigger, 2020)

Em um panorama geral, segundo Speck (2013), a Inglaterra, entre os séculos XVII e XVIII, foi uma das nações que mais contribuiu para o comércio de escravos, porém com a Revolução Industrial, a Inglaterra abole a escravidão. Em 1807 o Parlamento inglês aprova o Ato Abolicionista, proibindo o tráfico de escravos e em 1834 abole oficialmente a escravidão.

Com as ideias Iluministas e a Revolução Industrial, a Inglaterra foi uma das responsáveis por pressionar a abolição da escravidão em diversos países, entre eles o Brasil, que em 1826 teve um prazo imposto pela Inglaterra de 3 anos para abolir a escravatura. Em 1831 foi aprovada a Lei Feijó, que proibia o tráfico de escravos africanos. Essa lei ficou popularmente conhecida como “lei para inglês ver”, pois só funcionava no papel, enquanto na prática o tráfico continuava a acontecer.

No ano de publicação do livro *Ten Little Niggers*, segundo Speck (2013), a Inglaterra estava entrando na Segunda Guerra Mundial, tendo sofrido consequências da Primeira Guerra Mundial, e estando mais preparada para esta. Nem todas as consequências da guerra foram negativas, em 1943 a Inglaterra passava por uma séria escassez de mão de obra sendo necessário recrutar mulheres para trabalhar, porém muitas ainda preferiam ficar em casa e cuidar da família. Consequentemente a escassez de mão de obra continuou existindo, sendo necessário buscá-las em outros lugares, inclusive na comunidade britânica, recrutando, desse modo, trabalhadores nas Índias Ocidentais. Segundo Speck o número de imigrantes não foi grande, entre 1950 e 1960 a Grã-Bretanha perdeu para a emigração mais do que ganhou com a imigração, entretanto as diferenças culturais e linguísticas que faziam com que os imigrantes sofressem preconceitos, principalmente com os que vieram das Índias Ocidentais e da Ásia.

Cidades que antes eram completamente homogêneas começaram a se tornar multirraciais, causando medo e ressentimento na população, que começou a reivindicar

---

<sup>3</sup> “This highly offensive word is now generally taboo, especially when used by White people. It is also advisable not to use the word in any of the compounds or derivatives to which it gave rise” (Definição de Nigger, 2020)

<sup>4</sup> “The term NIGGER is now probably the most offensive word in English. Its degree of offensiveness has increased markedly in recent years, although it has been used in a derogatory manner since at least the Revolutionary War.” (Definição de Nigger, 2020)

controles mais estritos sob os imigrantes. Conseqüentemente em 1962, 1965 e 1968 os governos trabalhistas e conservadores aprovaram leis que restringiam futuras imigrações, tentando evitar ao mesmo tempo que a raça se tornasse um problema político. O Instituto de Relações Raciais foi criado em 1958, sendo seguido pela Junta de Relações Raciais em 1966. Somente em 1968 que a discriminação racial na moradia e no trabalho foi considerada ilegal.

Em 2012, segundo a revista Exame (2012), a população branca não era mais maioria no Reino Unido. Em 2001 essa população representava 58%, enquanto em 2012 passou a ser 45% segundo senso. Em Londres cerca de 37% dos habitantes nasceram fora do Reino Unido, sendo que aqueles que procedem da Índia chegam a 3% do total de habitantes da capital britânica. Outras populações que tiveram um grande aumento em Londres, foram os de raça negra, asiática e mestiça, sendo que os negros somam 13,3% da população.

Os Estados Unidos da América tiveram uma história diferente da Grã-Bretanha, colonizado pela mesma e com a independência em 4 de julho de 1776, foram divididos em estados sendo que cada um possuía suas próprias leis. Além disso eles também foram divididos em Norte e Sul. Inicialmente, segundo Karnal (2010), o Sul responsável pelo tabaco e com solo mais interessante para os Europeus, foram resistentes a independência e precisavam de bastante mão de obra escrava. Já o Norte era responsável pela policultura voltada para o abastecimento interno, trabalho mais familiar.

Purdy, Moraes, Fernandes e Karnal (2010) demonstram, em seu livro, como a escravidão dos Estados Unidos foi cruel, todos os 13 estados tinham leis para regulamentar a escravidão, todas favoreciam os donos de escravos, sendo que estes tinham autonomia para puni-los como quisessem. Em 1830 surge em Nova Iorque o primeiro grupo antiescravista. O Norte queria a liberdade dos escravos, alegando por meio da religião, que ao tornarem brancos e negros iguais todos iriam para o céu, principalmente os brancos e ricos. Se isso acontecesse eles seriam uma nação justa e igualitária. O Sul defendia a escravidão, visto que eles precisavam da mão de obra escrava nas plantações e os escravos eram símbolo de status social. O Sul tinha medo da quebra da economia ao libertar os escravos e eles não acreditavam que os negros teriam alguma função na sociedade, visto que eles eram inferiores.

Surge uma disputa política grande entre o Sul e o Norte que tem o seu estopim, quando Abraham Lincoln é eleito presidente. Lincoln queria unir os estados, era antiescravista, mas não abolicionista, defendia a escravidão ao Sul, porém não queria a sua expansão, era um presidente ambíguo, que não toleraria a separação de nenhum estado. O Sul tenta uma separação, mas acaba perdendo e depois da guerra de Secessão o Norte sai vitorioso acabando com a escravidão. A liberdade dos escravos não ocorre rapidamente, levou tempo

e Lincoln paga para os donos de escravos suas liberdades. No dia 1 de janeiro de 1863 foi proclamada a lei de emancipação, que libertava os escravos, porém a sociedade americana ainda acreditava na superioridade branca.

No início do século XX os Estados Unidos da América têm o maior poder econômico mundial. Começam a aparecer a segregação racial, conflitos raciais e sociais e a superioridade branca ainda é forte. De acordo com Purdy, Morais, Fernandes e Karnal (2010) a “Segregação formal e informal da população negra e políticas discriminatórias contra a população indígena, latino-americana e imigrante foram justificadas por meio dessa ideologia de superioridade”. (Morais, Purdy, Fernandes, & Karnal, 2010, p. 175)

Em 1890, segundo Purdy, Morais, Fernandes e Karnal (2010) a partir do Sul, nasce um novo sistema racial, a segregação, onde os negros perdem o direito de voto e outros direitos conquistados. Além disso negros e brancos não podiam frequentar os mesmos lugares públicos. Nessa época começou a política de linchamento, onde os brancos usavam a sua “superioridade” para punirem os negros de forma cruel.

Negros, latino-americanos e asiáticos foram os principais alvos da discriminação racial. Inteligência, caráter, qualidade de vida, participação política, adesão aos valores democráticos – tudo foi analisado por meio das lentes da idéia preconceituosa e pseudocientífica de raça. O economista Francis Amasa Walker afirmou, na época, que os imigrantes enfraqueceriam a “fibra” da sociedade americana quando a população de “raça inferior” ultrapassasse numericamente a anglo-saxônica. (Morais, Purdy, Fernandes, & Karnal, 2010, p. 179)

Por conta disso muitos negros emigraram para o norte do país, onde tinham melhores condições de vida e possuíam mais direitos. O Norte, porém, também não era o ideal, o preconceito era forte (menor que o do Sul) e existia uma espécie de segregação não definida, em que a população negra só conseguia trabalhos domésticos ou braçais.

A Primeira Guerra Mundial, de acordo com Purdy, Morais, Fernandes e Karnal (2010) deu aos americanos oportunidades, entre elas a de silenciar os movimentos sociais internos, melhorar condições de vida da população e a exportação de produtos. Porém nessa mesma época aconteceram protestos e repressões por conta da revolução Russa, surgindo os “caça aos vermelhos”, a mais intensa repressão nos Estados Unidos da América, contando com socialistas presos e restrições à liberdade de expressão. Essa situação serviu para piorar a vida do negro americano. Aconteceram ataques contra os direitos cívicos dos negros, os linchamentos aumentaram consideravelmente de uma hora para outra. A injustiça aos negros era comum, porém dessa vez, ao invés de aceitarem eles resolveram revidar.

A luta por direitos iguais não parou em 1920, tiveram alguns movimentos fracos. A volta do Ku Klux Klan pela defesa da tradição, fez com que o ódio pelos imigrantes, pelas mulheres feminista, pelos socialistas e principalmente pelos negros aumentasse. O grupo conseguiu recrutar cerca de 4 milhões cidadãos e no final da década desapareceu. Além disso diferente de revoltas e atos racistas anteriores “(...) *pela primeira vez, negros não só apanharam; eles corajosamente se defenderam.*” (Morais, Purdy, Fernandes, & Karnal, 2010, p. 195 ).

Em 1929 ocorreu a grande crise econômica, onde a bolsa de valores americana caiu um terço, deixando muitas pessoas desempregadas. Conforme Purdy, Morais, Fernandes e Karnal (2010) os que mais sofreram com a crise foram as mulheres e os negros, que tiveram que aceitar trabalhos com péssimas condições.

Somente na Segunda Guerra Mundial os Estados Unidos conseguiram superar a crise econômica. Em 1935 Roosevelt criou o segundo “New Deal”, após o fracasso do primeiro, que contemplava diversos benefícios aos trabalhadores e pela primeira vez imigrantes e sindicatos participaram da política nacional, porém esse programa tinha suas limitações, principalmente porque os beneficiados eram empregados assalariados formais urbanos, excluindo desse modo, pessoas que trabalhavam nos campos e como empregados domésticos, sendo em sua grande maioria mulheres e negros. Roosevelt dependia eleitoralmente dos políticos racistas do Sul, por isso acabou aceitando a maioria das normas raciais da época, entre elas a segregação dos conjuntos habitacionais resultando na derrota de iniciativas contra a discriminação racial.

Em 1940, ano de lançamento do livro *And Them There Were None*, os Estados Unidos da América estavam se preparando para entrar na Segunda Guerra Mundial, criaram “O Ato Smith” que criminalizou qualquer oposição a fim de se unificar. No período de guerra, segundo Karnal (2010), os afro-americanos continuavam a migrar para o Norte a procura de trabalho na indústria de guerra. Crescia a chance de conseguir um emprego estável e com um bom salário para as mulheres e minorias, sendo assim, cresce as campanhas pelos direitos civis e contra a discriminação. Com essa experiência as minorias começam a busca por mais igualdade e liberdade, conseguindo alguns direitos, principalmente para as mulheres.

A diversidade étnica tornou-se importante para a vida dos estadunidenses, muitas indústrias foram forçadas a contratar mão de obra negra e rever a discriminação dentro delas. Em 1942 é fundado o Congresso pela Igualdade Racial que ajuda a conseguir as melhorias e diminuir a discriminação racial. Contudo mudava lentamente as atitudes raciais da sociedade e do governo e frequentemente apareciam tensões violentas pela discriminação racial. Segundo Karnal (2010) as forças armadas foram as mais marcadas pela segregação racial, mesmo com 700 mil negros alistados.

Ocorreram cerca de 242 motins raciais referentes a emprego e moradia que foram provocados por tensões sociais e econômicas. A segregação racial só terminou em 1956, de acordo com Purdy, Morais, Fernandes e Karnal (2010), com a decisão da Suprema Corte de que estava proibido a segregação em locais públicos. O conflito que resultou essa decisão foi pacifista, onde Rosa Sparks se negou a ceder o lugar no ônibus a um branco, resultando em um boicote de 382 dias. Martin Luther King se juntou a esse protesto e se tornou a figura mais importante na luta para a igualdade racial.

Desse modo, pode-se concluir que o lançamento do livro *O Caso dos Dez Negrinhos* nos Estados Unidos da América, coincidiu com a segregação racial e a luta dos negros para ganhar espaço na sociedade, fazendo com que o livro muda-se de nome e retira-se toda e qualquer parte que pudesse ser preconceituosa, sendo assim o livro passa-se a se chamar *E Não Sobrou Nenhum* (*And Them There Were None*).

### 2.3.3 HISTÓRIA DO BRASIL

No Brasil o livro da Agatha Christie foi lançado em 1948 sob o nome *O Caso dos Dez Negrinhos*, e alterado para a tradução da versão estadunidense em 2003 para *E Não Sobrou Nenhum*. Diferente da história dos Estados Unidos da América e da Inglaterra o Brasil teve o fim da escravidão decretado em 13 de maio de 1888, sendo este o último país da América a decretá-la. Segundo Gomes:

O Brasil foi o maior território escravista do hemisfério ocidental por quase três séculos e meio. Recebeu sozinho quase 5 milhões de africanos cativos, 40% do total de 12,5 milhões embarcados para a América. Como resultado é atualmente o segundo país de maior população negra ou de origem africana do mundo.” (Gomes, *Escravidão Volume 1: Do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte do Zumbi dos Palmares*, 2019, p. 24)

A liberdade dos escravos africanos foi concedida pela criação e aprovação da lei Aurea, sendo que estes não tinham direito a nenhuma restituição. Segundo Gomes a lei Aurea só foi assinada depois de uma série de conflitos, sendo que a abolição ganhou força por volta de 1870, depois de assinada a Lei Eusébio de Queirós em 1850, que impedia o tráfico negreiro. Diversos conflitos ocasionaram leis que tinham como objetivo adiar a abolição, as mais importantes eram a Lei Rio Branco (lei do ventre livre) e a Lei Saraiva-Cotegipe (lei dos Sexagenários).

É importante ressaltar que enquanto essas leis eram criadas e os grandes produtores e donos de escravos não queriam a abolição, já existiam grupos que lutavam para que ela pudesse ocorrer, uma das criações mais importantes foi a do jornal “*O Homem de Côr*” por

Francisco de Paula Brito em 1833, 55 anos antes da lei Aurea. O jornal fazia críticas e denúncias em apoio ao negro e a abolição.

Algumas outras leis também foram importantes para a abolição, como a lei que permitia que os negros que servissem no exército fossem alforriados/libertos. Essa lei permitiu que os ex-escravos se unissem e lutassem para a liberdade da escravidão, incentivando fugas e criações de Quilombos. O Quilombo do Zumbi dos Palmares foi o que mais influenciou e lutou para a abolição da escravidão e seu líder, o Zumbi de Palmares foi a figura mais importante frente a abolição.

O Brasil criou a lei que proibia os escravos, porém não criou nenhuma lei para os proteger, segundo Gomes:

Liberdade nunca significou, para os ex-escravos e os seus descendentes, oportunidade de mobilidade social ou melhoria de vida. Nunca tiveram acesso as terras, bons empregos, moradias decentes, educação, assistência de saúde, e outras oportunidades disponíveis para os brancos. Nunca foram tratados como cidadãos. (Gomes, *Escravidão Volume 1: Do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte do Zumbi dos Palmares*, 2019, p. 31)

Os ex-escravos não ganharam nem um incentivo financeiro para que começassem suas vidas. Além disso muitos donos de escravos se viram prejudicados pela perda da mão de obra ocasionando uma crise financeira. Segundo Gomes, os escravos após a abolição tinham algumas opções, entre elas ficar nas fazendas que trabalhavam ganhando pouco e mediante a aprovação do patrão ou tentar a sorte nas cidades grandes, onde a grande maioria não conseguia trabalho ou conseguia trabalhos mais braçais. Forçados a viver nas margens das grandes cidades e com pouco dinheiro os ex-escravos começaram a montar suas casas próximas umas das outras, criando futuramente os cortiços e as favelas.

Surge somente em 1914, de acordo com <sup>5</sup>*Palmares Fundação Cultural* (2020), a 1ª organização sindical de negros em Campinas e no ano seguinte o Manelick, o primeiro jornal de negros da capital paulista. Em 1932 foi formado em São Paulo o Clube do Negro de Cultura Social que por meio de atividades esportivas e culturais exercia atuação social a favor da comunidade negra brasileira. Porém só em 1935 surge no Rio de Janeiro “*O Movimento Brasileiro Contra o Preconceito Racial*”.

No final da Segunda Guerra Mundial em 1945, enquanto os Estados Unidos ainda estavam com uma segregação racial forte e a Inglaterra se recuperava das consequências da guerra, surge no Brasil segundo <sup>6</sup> *Palmares Fundação Cultural* (2020), mais precisamente em

---

<sup>5</sup> <http://www.palmares.gov.br/?p=9513> (acesso 2020)

<sup>6</sup> <http://www.palmares.gov.br/?p=9513> (acesso 2020)

São Paulo, a Associação do Negro Brasileiro. No Rio de Janeiro é organizado o Comitê Democrático Afro-Brasileiro que tinha como objetivo defender o fim do preconceito racial e de cor. Com isso realiza-se em São Paulo a primeira Convenção Negro Brasileira que contava com representantes do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e São Paulo.

A primeira versão do livro *O Caso dos 10 negrinhos* foi lançada no Brasil no momento que o movimento negro brasileiro ganhava força de forma relativamente pacífica, enquanto nos Estados Unidos da América o movimento negro já tinha uma certa força e lutava para ganhar espaço agressivamente. No ano do lançamento do livro começa a existir algumas entidades que melhoraram a vida do negro no Brasil, tais como a Frente Negra Trabalhista e Cruzada Social do Negro Brasileiro em São Paulo, Turma Auriverde e Grêmio Literário Cruz e Souza em Minas Gerais e a União Cultural dos Homens de Cor no Rio de Janeiro.

Em 1950, de acordo com <sup>7</sup>*Palmares Fundação Cultural* (2020), é aprovada no Rio de Janeiro a Lei Afonso Arinos, que condena penalmente a discriminação de raça, cor e religião.

Conforme <sup>8</sup>*Memorial da Democracia*, Robson S. Luz foi assassinado em 1977, durante o regime mais severo da ditadura militar, sendo este um homem negro que estava voltando para casa à noite e sem ter cometido nenhum crime. Neste mesmo ano quatro pessoas são discriminadas racialmente no Clube Regatas Tietê. Esses dois acontecimentos foram os principais responsáveis pela criação do MNU ou “Movimento Negro Unificado”. A partir desse ponto o movimento pela igualdade racial e pela igualdade de oportunidades foi ficando mais forte. Nos anos 2000 foi criada e aplicada a cota para estudantes negros em universidades.

A mudança no título do livro de *O Caso dos Dez Negrinhos* para *E Não Sobrou Nenhum* ocorreu em 2003, mesmo ano em que nasce a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), que tem como objetivo enfrentar o racismo no Brasil.

Com esses dados é possível a percepção do porquê a mudança de título foi necessária nos Estados Unidos da América, influenciando o Brasil a realizar a mudança quando o movimento negro brasileiro já estava consolidado. Contudo enquanto na Inglaterra e no Brasil o título original foi aceito sem repercussões e nos Estados Unidos da América a mudança não causou impacto, a troca de título brasileira não foi bem aceita pelos leitores. É possível perceber que o novo título não foi aceito, pois ao entrar em páginas de blogs e em discussões em fóruns sobre a troca do título do livro, encontra-se frases como: “a Editora Globo resolveu seguir a estupidez do politicamente correto dos estadunidenses.” (Pastor, 2020). O blog

---

<sup>7</sup> <http://www.palmares.gov.br/?p=9513> (acesso 2020)

<sup>8</sup> <http://memorialdademocracia.com.br/card/ato-reorganiza-o-movimento-negro> (acesso 2020)

*Literagindo*, por exemplo, dá dicas de livros e ao falar sobre *O Caso dos Dez Negrinhos* a opinião é:

Esse livro agora é encontrado sob o título de 'E não sobrou nenhum'. Mudaram o título original do livro, uma lástima, para evitar que se relacionasse com o racismo. Abro aqui um parêntese para dizer o quanto detestei isso. É um politicamente correto burro, porque o nome 'negrinhos' do título nem se refere a questão racial, sem falar que o novo título conta o final do livro. Bem, a mudança se iniciou nos EUA e, por força contratual, foi seguida mundo afora. (Literagindo, 2016)

Essa opinião reflete a visão de boa parte dos brasileiros, porém ao dizer que a palavra *negrinhos* não se refere a questão racial o blog não considera as questões históricas por trás dessa mudança. Se considerarmos as questões históricas e raciais o título original deveria ser traduzido para o português como *O Caso dos Dez Criolinhos*, criando assim a conotação preconceituosa que existe no livro em outros países.

#### **2.3.4 COMPARAÇÃO ENTRE AS PUBLICAÇÕES**

A realização de uma boa tradução tem que considerar inúmeros fatores que podem intervir e dificultar a leitura de um livro, como o público para o qual o livro é direcionado, assim como a época que a tradução foi feita e o objetivo do livro. O livro *Ten little Niggers* pertence a literatura, no qual a tradução não precisa ser estrita e pode ocorrer alterações para que determinado público consiga ler o livro, já que o objetivo desse livro é o entretenimento.

O livro *Ten Little Niggers* da Agatha Christie é um romance de mistério publicado pela primeira vez em 1939 no Reino Unido e adaptado para os Estados Unidos da América em 1940. A editora estadunidense escolheu uma mudança no título e em algumas partes do livro que poderiam causar revolta na população negra do país, pela utilização da palavra *nigger* que era usada para defender a “superioridade branca” para qualificar as pessoas negras. No Brasil a mudança de título aconteceu em 2003 após a criação da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR).

*Ten Little Niggers* foi um dos maiores sucessos da autora segundo OUL Entretenimento, e o livro que ela mais teve dificuldade em escrever segundo sua própria biografia. O livro acabou sendo traduzido por volta de 45 línguas e aos poucos a maioria dos países alteraram a tradução da versão inglesa para a versão estadunidense. O país que realizou essa mudança mais recentemente foi a França, que alterou o nome em 2020, a decisão da mudança foi do neto da autora que declara que "Não devemos continuar a usar palavras que podem machucar: este é o comportamento de 2020" (Maior sucesso de Agatha

Christie é rebatizado na França para evitar linguagem racista... - Veja mais em <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/rfi/2020/08/26/maior-sucesso-de-agatha-christie-e-rebatizado-na-franca-para-evitar-linguagem-racista>, 2020).

Comparando a primeira versão inglesa e a segunda versão brasileira pode-se observar algumas mudanças, sendo a mais importante a troca da palavra *nigger* (Negrinho) para Soldado ou soldadinhos. Isso ocorre durante todo o livro começando pelo título que de *Ten Little Niggers* (Dez Pequenos Negrinhos) passa para *E Não Sobrou Nenhum*. Sem desconsiderar o mérito para mudança nos Estados Unidos da América, que desde o lançamento em 1940, o livro já se chamava *And Them There Were None*.

A primeira mudança que ocorre dentro do livro é a exclusão da descrição detalhada da aparência da ilha onde se passa a história.

| Ten Little Niggers UK  | And Then There Were None US  | E Não Sobrou Nenhum BR   |
|--|--|--|
| <i>Nigger Island</i> . He remembered Nigger Island as a boy. ... Smelly sort of rock covered with gulls – stood about a mile from the coast. It had got its name from its resemblance to a man's head – a man with negroid lips. (CHRISTIE A. , 1939, p. 14) | <i>Soldier Island</i> . He remembered Soldier Island as a boy... Smelly sort of rock covered with gulls – stood about a mile from the coast. (CHRISTIE A. , And Them There Were None, 1940, p. 26) | <i>Ilha do Soldado</i> . Ele se lembrava de tê-la visitado ainda menino... Um tipo de rochedo fedido, repleto de gaivotas, a quase dois quilômetros da costa. (CHRISTIE A. , E Não Sobrou Nenhum, 2003, p. 29) |

Percebe-se que na versão inglesa a descrição da ilha é feita a partir da comparação do formato da ilha com a cabeça de um homem que possui lábios negroides ou lábios de uma pessoa negra, sendo que a utilização da palavra negroide remete a uma descrição caracterizada de uma pessoa negra. Na versão americana e na versão brasileira de 2003 essa descrição desaparece deixando a ilha somente com a primeira parte da descrição, evitando desse modo, qualquer colocação que possa conter algum conflito racial.

Em outra descrição da ilha feita pela personagem Vera, pode-se perceber a utilização da comparação do formato da ilha com a cabeça de um negro gigante, ou na versão estadunidense e brasileira com a cabeça gigante de um soldado.

| Ten Little Niggers UK  | And Then There Were None US   | E Não Sobrou Nenhum BR  |
|--|---|---|
| She had pictured it differently, close to shore, crowned with a beautiful white house. But there was no house visible, only the boldly silhouetted rock with its faint resemblance to a giant negro's head. There was something sinister about it. She shivered faintly. (CHRISTIE A. , 1939, p. 18) | She had pictured it differently, close to shore, crowned with a beautiful white house. But there was no house visible, only the boldly silhouetted rock with its faint resemblance to a giant head. There was something sinister about it. She shivered faintly. (CHRISTIE A. , And | Ela havia feito uma imagem diferente da ilha, próxima da costa e encimada por uma bela casa branca. Mas não havia casa alguma à vista, apenas a silhueta escarpada do rochedo, vagamente semelhante à gigantesca cabeça de um soldado. Seu aspecto tinha algo de sinistro. Vera |

|  |                                       |  |
|--|---------------------------------------|--|
|  | Them There Were None, 1940,<br>p. 34) | estremeceu de leve.<br>(CHRISTIE A. , E Não Sobrou<br>Nenhum, 2003, p. 39) |
|--|---------------------------------------|--|

Na versão original inglesa ao comparar a ilha a cabeça de um negro gigante e, logo em seguida, demonstrar que tinha algo de sinistro sobre a ilha, a autora, mesmo sem intenção acaba fazendo uma associação de pessoas negras a algo sinistro. Na versão estadunidense a palavra “negros” é simplesmente cortada e na versão brasileira de 2003 a palavra é trocada por “soldado”.

A mudança mais perceptível ocorre no poema no qual a história é centrada, nele conta-se a história de 10 pessoas que vão morrendo aos poucos, na versão inglesa eles são chamados de “*Niggers Boys*” que na tradução literal seriam “Meninos Negrinhos”, porém na versão estadunidense e na brasileira eles são chamados de “Soldadinhos/ *Soldier Boys*”.

| <i>Ten Little Niggers UK</i>   | <i>And Then There Were None US</i>   | E Não Sobrou Nenhum BR   |
|--|--|--|
| Ten little nigger boys went out to dine;<br>One choked his little self, and then there were nine.<br>Nine little nigger boys sat up very late;<br>One overslept himself, and then there were eight.<br>Eight little nigger boys traveling in Devon;<br>One said he'd stay there, and then there were seven.<br>Seven little nigger boys chopping up sticks;<br>One chopped himself in half, and then there were six.<br>Six little nigger boys playing with a hive;<br>A bumble-bee stung one, and then there were five.<br>Five little nigger boys going in for law;<br>One got in Chancery, and then there were four.<br>Four little nigger boys going out to sea;<br>A red herring swallowed one, and then there were three.<br>Three little nigger boys walking in the zoo;<br>A big bear hugged one, and then there were two.<br>Two little nigger boys sitting in the sun;<br>One got frizzled up, and then there was one<br>One little nigger boy left all alone; | Ten little Soldier Boys went out to dine;<br>One choked his little self and then there were nine.<br>Nine little Soldier Boys sat up very late;<br>One overslept himself and then there were eight.<br>Eight little Soldier Boys travelling in Devon;<br>One said he'd stay there and then there were seven.<br>Seven little Soldier Boys chopping up sticks;<br>One chopped himself in halves and then there were six.<br>Six little Soldier Boys playing with a hive;<br>A bumblebee stung one and then there were five.<br>Five little Soldier Boys going in for law;<br>One got in Chancery and then there were four.<br>Four little Soldier Boys going out to sea;<br>A red herring swallowed one and then there were three.<br>Three little Soldier Boys walking in the zoo;<br>A big bear hugged one and then there were two.<br>Two little Soldier Boys sitting in the sun;<br>One got frizzled up and then there was one.<br>One little Soldier Boy left all alone; | Dez soldadinhos saem para jantar, a fome os move; um deles se engasgou, e então sobraram nove.<br>Nove soldadinhos acordados até tarde, mas nenhum está afoito;<br>um deles dormiu demais, e então sobraram oito.<br>Oito soldadinhos vão a Devon passear e comprar chiclete; um não quis mais voltar, e então sobraram sete.<br>Sete soldadinhos vão rachar lenha, mas eis que um deles cortou-se ao meio, e então sobraram seis.<br>Seis soldadinhos com a colmeia, brincando com afinco; a abelha pica um, e então sobram cinco.<br>Cinco soldadinhos vão ao tribunal, ver julgar o fato; um ficou em apuros, e então sobraram quatro.<br>Quatro soldadinhos vão ao mar, um não teve vez; foi engolido pelo arenque defumado, e então sobraram três.<br>Três soldadinhos passeando no zoo, vendo leões e bois, o urso abraçou um, e então sobrou dois.<br>Dois soldadinhos brincando ao sol, sem medo algum; um deles se queimou, e então sobrou só um. |

|  |  |  |
|--|--|--|
| He went out and hanged himself and then there were None.<br>(CHRISTIE A. , 1939, pp. 24, 25) | He went out and hanged himself and then there were none.<br>(CHRISTIE A. , And Them There Were None, 1940, pp. 50, 51) | Um soldadinho fica sozinho, só resta um;<br>ele se enforcou, e não sobrou nenhum.<br>(CHRISTIE A. , E Não Sobrou Nenhum, 2003, pp. 44, 45) |
|--|--|--|

Desde a primeira estrofe, fica perceptível a mudança. Note-se também que a versão brasileira de 2003 ganha versos a mais, como na primeira estrofe “a fome os move”, isso ocorre pois o poema precisa rimar e fazer sentido, sendo que na primeira versão brasileira a mudança não é necessária, visto que só é necessário para rimar com soldados e não com negrinhos. Segundo Rosemary Arrojo a tradução de poemas são as mais difíceis de se realizar, visto que, além do conteúdo e de ter que se adaptar a cultura do local eles também precisam ser sonoros, ou seja, precisam rimar.

Nota-se que a mudança do título de *Ten Little Niggers* para *E Não Sobrou Nenhum*, não é nenhuma indicação do que acontecerá no final da história, mas remete a última estrofe do poema infantil no qual a história foi baseada.

Outra mudança ocorre na fala do juiz Walgrave, em que ele utiliza a expressão *Nigger In The Woodpile*, que em uma tradução literal seria “Um negro em uma pilha de lenha” que remete ao tempo da escravidão, no qual os escravos fugiam de seus donos. Atualmente a expressão é considerada preconceituosa e carrega um significado de <sup>9</sup> “Atividade suspeita. Uma sensação incômoda sobre alguma coisa.” (Definition Nigger in the Woodpile, 2006)

| <i>Ten Little Niggers UK</i>  | <i>And Then There Were None US</i>  | E Não Sobrou Nenhum BR   |
|---|---|--|
| Nigger Island, eh? There's a nigger in the woodpile.<br>(CHRISTIE A. , 1939, p. 27) | Soldier Island, eh? There's a fly in the ointment.<br>(CHRISTIE A. , And Them There Were None, 1940, p. 49) | Ilha do Soldado, não é? Por aqui tem algum estraga-prazer pairando no ar, alguma mosca na sopa<br>(CHRISTIE A. , E Não Sobrou Nenhum, 2003, p. 54) |

Sendo assim a expressão é omitida na versão estadunidense e trocada por “alguma mosca na sopa” na versão brasileira de 2003.

Na história narrada no livro existiam dez bonequinhos que ficavam em cima da mesa de jantar, e conforme a trama se desenvolve os bonequinhos vão desaparecendo ao mesmo tempo que as pessoas vão morrendo. Na primeira vez que estes bonequinhos são citados no livro, surge nitidamente um diálogo entre os personagens no qual a palavra “*nigger*” é citada, demonstrando, desta forma como a palavra *nigger* é utilizada durante todo o livro.

<sup>9</sup> Suspicious activity. An uneasy feeling about something.

| <i>Ten Little Niggers UK</i>   | <i>And Then There Were None US</i>   | <i>E Não Sobrou Nenhum BR</i>  |
|--|--|--|
| <p>Anthony Martson said suddenly:<br/> “Quaint, these things, aren’t they?”<br/> In the center of the round table, on a circular glass stand, were some little china figures.<br/> “Nigger” said Tony. “Nigger Island. I suppose that’s the idea.” (CHRISTIE A. , 1939, p. 30)</p> | <p>Anthony Martson said suddenly:<br/> “Quaint, these things, aren’t they?”<br/> In the center of the round table, on a circular glass stand, were some little china figures.<br/> “Soldiers,” said Tony. “Soldier Island. I suppose that’s the idea.” (CHRISTIE A. , And Them There Were None, 1940, p. 54)</p> | <p>De subito, Anthony Martson disse:<br/> “Esquisitas essas coisas, não?”<br/> No centro da mesa redonda, sobre um suporte circular de vidro, havia umas pequenas figuras de porcelana.<br/> “Soldadinho”, disse Tony. “Ilha do Soldado. Acho que é essa a ideia (CHRISTIE A. , E Não Sobrou Nenhum, 2003, pp. 63, 64)</p> |

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou compreender, a partir de três versões de um mesmo livro, porque a mudança em *Ten Little Niggers* foi necessária.

*Ten Little Niggers* é um dos romances policiais da autora Agatha Christie e para compreender a mudança na obra e os conflitos que ela casou é preciso levar vários critérios em consideração, principalmente a época na qual o livro foi escrito (Inglaterra em 1939), adaptado (Estados Unidos da América em 1940) e traduzido (Brasil em 2003).

O livro foi aceito pela população inglesa da época na qual ele foi escrito, sendo igualmente aceito em sua adaptação estadunidense e em sua primeira tradução para o Brasil (versão de 1976 com o título *O Caso dos Dez Negrinhos*). Contudo ao observar a mudança do livro em 2003 no Brasil percebe-se que a maioria do público não concordou com a alteração, criticando a decisão e não a compreendendo, afinal não devemos apagar a história, mas aprender com ela.

As comparações realizadas neste trabalho foram escolhidas pela influência na história ou que demonstraram de forma clara os conflitos raciais, principalmente no emprego na palavra *nigger*.

Lembrando que uma boa tradução é de difícil definição, porém normalmente, é aquela que passa de forma clara o intuito da história para aquele determinado público alvo, dessa forma, em alguns casos a mudança em determinado conteúdo é necessária, principalmente se aquela frase ou palavra esteja atrelada a cultura local, como ocorre com a palavra *nigger* no livro da Agatha Christie.

## 4 REFERÊNCIAS

- ABOUT AGATHA. (s.d.). Acesso em 11 de 03 de 2019, disponível em Agatha Christie: <https://www.agathachristie.com/about-christie/#christies-life>
- ANDERSON, T. (s.d.). "Ten Little Niggers": The Making of a Black Man's Consciousness. *The Ohio State University*.
- ARAÚJO, F. (s.d.). *Era Jim Crow*. Fonte: Info Escola: <https://www.infoescola.com/estados-unidos/era-jim-crow/>
- ARROJO, R. (2005). *Ofina de Tradução: A Teoria na Prática*. Ática.
- Ato reorganiza o movimento negro*. (s.d.). Acesso em 14 de 06 de 2020, disponível em Memorial da Democracia: <http://memorialdademocracia.com.br/card/ato-reorganiza-o-movimento-negro>
- AUBERT, F. H. (1993). *As (In)fideliades da Tadução: servidões e a autonomia do tradutor*. Unicamp.
- BACKER, M. (2006). *In Other Words: A Coursebook on Translation*.
- BERMÚDEZ, Á. (s.d.). *A História Brutal e Quase Esquecida da Era de Linchamentos de Negros nos EUA*. Fonte: BBC: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-43915363>
- CHRISTIE, A. (1977). *Autobiografia*. LePM.
- CHRISTIE, A. (1939). *Ten Little Niggers*. Collins Crime Club.
- CHRISTIE, A. (1940). *And Them There Were None*. Real Epubisher.
- CHRISTIE, A. (2003). *E Não Sobrou Nenhum*. Globo Livros.
- Conheça melhor o trabalho da SEPPPIR*. (s.d.). Acesso em 06 de 2020, disponível em Justiça e Segurança Publica: <https://www.justica.gov.br/news/conheca-melhor-o-trabalho-da-sepppir>
- Definição de Nigger*. (20 de 02 de 2020). Fonte: Collins Dictionary: <https://www.collinsdictionary.com/pt/dictionary/english/nigger>
- Definition Nigger in the Woodpile*. (13 de 08 de 2006). Acesso em 20 de 06 de 2020, disponível em Urban Dictionary: <https://www.urbandictionary.com/define.php?term=nigger%20in%20the%20woodpile>
- ECO, U. (2007). *Quase a mesma coisa*. Record.
- Gomes, L. (2013). *1889*. GloboLivros.
- Gomes, L. (2019). *Escravidão Volume 1: Do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte do Zumbi dos Palmares*. GloboLivros.
- GUEDES, R. M. (s.d.). *A Difícil Decisão do Tradutor: Traduzir ou Não Traduzir*.
- GUIMARÃES, A. (1999). *Racismos e anti-racismo no Brasil*. 34.
- KARNAL, L. (2007). *Historia dos Estados Unidos: Das Origens do séc XIX*. Contexto.

KING, M. L. (1998). *A autobiografia de Martin Luther King*. Zahar.

LEFEVERE, A. (1990). *Translation/History/Culture*.

Literagindo. (4 de 01 de 2016). *O Caso dos Dez Negrinhos ( E Não Sobrou Nenhum)*. Fonte: Blog Literagindo: <http://blogliteragindo.blogspot.com/2016/01/o-caso-dos-dez-negrinhos-ou-e-nao.html>

*Maior sucesso de Agatha Christie é rebatizado na França para evitar linguagem racista... - Veja mais em <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/rfi/2020/08/26/maior-sucesso-de-agatha-christie-e-rebatizado-na-franca-para-evitar-linguagem-racista>. (01 de setembro de 2020).*

Fonte: Uol Entretenimento:

<https://entretenimento.uol.com.br/noticias/rfi/2020/08/26/maior-sucesso-de-agatha-christie-e-rebatizado-na-franca-para-evitar-linguagem-racista.htm>

MILTON, J. (2010). *Tradução Teoria e Prática*.

Morais, M. V., Purdy, S., Fernandes, L. E., & Karnal, L. (2010). *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. Contexto.

NASSIF, L. (31 de 05 de 2011). *Mataram os Dez negrinhos*. Acesso em 11 de 03 de 2019, disponível em Jornal GGN: <https://jornalgggn.com.br/cultura/mataram-os-dez-negrinhos/>

Pastor, L. (10 de 07 de 2020). *Invasão do politicamente correto em Agatha Christie*. Fonte: Valinor: <https://www.valinor.com.br/forum/topico/invasao-do-politicamente-correto-em-agatha-christie.117215/>

*pela-primeira-vez-britanicos-brancos-sao-minoria-em-londres*. (2012). Fonte: Exame:

<https://exame.com/mundo/pela-primeira-vez-britanicos-brancos-sao-minoria-em-londres/>

*SOBRE A MUDANÇA DE “O CASO DOS DEZ NEGRINHOS” PARA “E NÃO SOBROU NENHUM*. (março de 2014). Fonte: Folha: <https://www.folha.com.br/noticias/sobre-a-mudanca-de-o-caso-dos-dez-negrinhos-para-e-nao-sobrou-nenhum/>

SOUZA, D. (s.d.). *A cronologia da luta pelo fim da discriminação racial no País*. Acesso em 15 de 06 de 2020, disponível em Palmares: <http://www.palmares.gov.br/?p=9513>

SPECK, W. (2013). *História Concisa da Grã-betanha*. Edipro.

*SUPREMA CORTE DOS EUA ORDENA FIM DA SEGREGAÇÃO RACIAL NOS ÔNIBUS*. (13 de Novembro de 1956). Fonte: History Channel: <https://seuhistory.com/hoje-na-historia/suprema-corte-dos-eua-ordena-fim-da-segregacao-racial-nos-onibus>

WRIGHT, J. (2008). *História da Guerra Civil Americana*. MBooks.

**Contatos:** [gi.pinheiro.luca96@gmail.com](mailto:gi.pinheiro.luca96@gmail.com) e [mauricio.demichelli@mackenzie.br](mailto:mauricio.demichelli@mackenzie.br)